

COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA DOCENTE – VALIDAÇÃO DO CONSTRUTO EM DISTINTOS NÍVEIS DE ENSINO*

Arménio Rego
Universidade de Aveiro, Portugal
Hernâni Pereira
Escola EB 2,3 de Pampilhosa, Portugal

1. INTRODUÇÃO

1.1. *Objectivos e estrutura do artigo*

Este artigo dá conta dos resultados de um estudo empírico fitando a validação de um instrumento de medida dos comportamentos de cidadania docente (CIDOCE). Representa uma tentativa de transposição, para o terreno do ensino secundário, de um questionário que Rego e seus colaboradores (e.g., Rego, 1999a, 2000a, 2000b, 2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2003; Rego & Sousa, 1999a, 2000a, 2000b) validaram no contexto da docência no ensino superior. Está estruturado do seguinte modo:

- a) Caracterizaremos o construto dos CIDOCE no ensino superior. Exporemos as dimensões que o integram. Mostraremos como o instrumento de medida foi desenvolvido e validado empiricamente por Rego e seus colaboradores. E exibiremos alguns dados empíricos que auxiliem na compreensão da importância de tais comportamentos para o processo ensino-aprendizagem, e por conseguinte, para a qualidade no/do ensino. Enunciando distintamente: criaremos o quadro interpretativo que permita compreender quais são os comportamentos sobre os quais foi edificado o instrumento que poderá igualmente medir os comportamentos de cidadania docente no ensino secundário.
- b) Delinearemos a metodologia usada na realização do estudo empírico aqui em causa, referindo especificamente a amostra e os procedimentos usados.
- c) Exporemos então os resultados da investigação, exibindo os dados de validação referentes à estrutura factorial do constructo, assim como o poder explicativo das 4 dimensões comportamentais para a eficácia dos docentes.
- d) Gizaremos, depois, alguns elementos de discussão e reflexão sobre os dados empíricos colhidos, e apontaremos alguns potenciais percursos de pesquisa.

* Uma parcela desta pesquisa foi realizada com o apoio da *Fundação para a Ciência e Tecnologia* (POCTI/CED/40265/2001).

2. O CONSTRUTO DA CIDADANIA DOCENTE

O construto de CIDOCE foi desenvolvido por Rego e seus colaboradores (e.g., 2001a, 2002a, 2003; Rego & Sousa, 2000a) a partir do conceito de comportamentos de cidadania organizacional (CCO) (Smith *et al.*, 1983; Organ, 1988, 1997; Van Dyne *et al.*, 1995; Organ & Ryan, 1995; Organ & Paine, 1999; Rego, 1999b, 1999c, 2000c, 2000d, 2000e; Rego, 2002e; Podsakoff *et al.*, 2000; LePine *et al.*, 2002). A definição mais frequentemente utilizada pelos investigadores é aquela que Organ (1988, 1990) enunciou há mais de uma década: “comportamentos discricionários, não directa ou explicitamente reconhecidos pelo sistema de recompensa formal, e que, no agregado, promovem o funcionamento eficaz da organização” (1988, p. 4).

Apesar de desenvolvimentos posteriores terem apontado várias fraquezas ou imperfeições a esta definição (e.g., Van Dyne *et al.*, 1994, 1995; Organ, 1997; Pond *et al.*, 1997; Lam *et al.*, 1999), parece ser razoável empregar três elementos para caracterizar os CCO: (a) têm mais probabilidade do que outros de não fazerem parte do papel ou do elenco de obrigações das pessoas; (b) é também maior a probabilidade de não serem contratualmente (oficialmente) recompensados; (c) contribuem para a eficácia das organizações.

Os CCO têm sido alvo de profusas investigações, tanto teóricas como empíricas (ver sínteses em Organ & Ryan, 1995; Organ & Paine, 1999; Podsakoff *et al.*, 2000; Rego, 2002e), mas escasseiam os estudos atinentes aos CIDOCE (Koh *et al.*, 1995; Skarlicki & Latham, 1995). A constatação desta parca atenção induziu Rego e seus colaboradores (e.g., Rego, 1999a, 2000a, 2000b, 2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2003; Rego & Sousa, 1999a, 2000a, 2000b) a encetaram um trabalho de operacionalização do construto:

- a) Tomaram como ponto de partida uma definição de trabalho segundo a qual os CIDOCE são “comportamentos discricionários, não directa ou explicitamente reconhecidos pelo sistema de recompensa formal, e que contribuem para o funcionamento eficaz da organização universitária, designadamente no que concerne ao desempenho académico dos estudantes” (Rego & Sousa, 2000a, p. 11).
- b) Fitando a construção de um instrumento de medida passível de validação empírica, colheram descritores na análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas realizadas com estudantes e professores universitários, na literatura atinente aos CIDOCE de graus de ensino não-superior (Rego & Sousa, 1999a), e no “questionário de avaliação pelos estudantes da qualidade educacional” (e.g., Marsh *et al.*, 1998).

Porque almejava estudar os impactos desses comportamentos sobre os estudantes, Rego enfatizou as acções pedagógicas atinentes ao relacionamento entre docentes e alunos. No momento em que iniciou os seus trabalhos, o investigador (Rego, 1999a, 2001a) constatou não existir nenhum instrumento com essa finalidade. Na verdade, o instrumento usado por Koh *et al.* (1995) resultou de uma adaptação do instrumento desenvolvido por Smith *et al.* (1983) para medir os CCO. Por seu turno, o questionário usado

por Skarlicki & Latham (1995) enfatizou os comportamentos dos professores direccionados para a organização escolar e os colegas docentes, sem abordar os comportamentos orientados para os estudantes. Os trabalhos entretanto produzidos por Rego e seus colaboradores (Rego, 1999a, 2000a, 2000b, 2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2003; Rego & Sousa, 1999a, 2000a, 2000b; Rego & Reis, 2003) seguiram vários caminhos de pesquisa, cuja súpula importa aqui enunciar brevemente:

- a) Os testes empíricos às propriedades psicométricas do instrumento utilizado geraram muito bons augúrios, tanto do ponto de vista da estrutura dimensional como das consistências internas (Alphas de Cronbach).
- b) As quatro categorias comportamentais estudadas revelaram-se predictoras significativas da motivação profissional e da autoconfiança dos estudantes, assim como do respectivo desempenho académico.
- c) Foram inquiridas amostras de estudantes, de professores e de diplomados, em Portugal e no Brasil. Os dados empíricos sugerem que, quando analisam os comportamentos dos seus mestres (actuais ou antigos), os três tipos de pessoas denotam concepções muito semelhantes acerca do que significa a “excelência” docente universitária.

Uma amostra da evidência empírica carreada por Rego e seus colaboradores está exposta no quadro 1. Representa os resultados de uma análise de *clusters* efectuada sobre os dados colhidos, em várias investigações, junto de 1146 indivíduos (estudantes, graduados, e professores). Uma leitura sinóptica permite identificar uma tendência notória: à medida que se caminha da esquerda para a direita, o incremento nas orientações de cidadania é acompanhado pelo incremento nas pontuações nas três variáveis de impacto. Esta linha tendencial é similar para estudantes, professores e diplomados (sejam eles brasileiros ou portugueses). Ou seja: todas as classes de inquiridos são categóricas ao considerar que os excelentes professores são os que adoptam comportamentos participativos, ilustram as matérias com exemplos práticos, são conscienciosos no exercício da função (e.g., preparam as aulas, organizam as sequências lectivas) e são corteses no relacionamento com os estudantes. Não basta ser consciencioso, nem é suficiente ser simpático/cortês: é necessário conciliar as quatro categorias de cidadania.

Quadro 1

Configurações de cidadania docente universitária e desempenhos atribuídos por estudantes, graduados e professores

	Fracos (n=186)	Apenas corteses (n=178)	Apenas conscienciosos (n=57)	Diligentes mas descorteses (n=57)	Conscienciosos e corteses (n=191)	Bons profissionais (n=125)	Excelentes (n=352)
CIDOCE							
Comport. participativo	2.5	3.3	2.8	4.7	4.3	5.7	6.0
Orientação prática	2.5	3.1	3.7	5.2	4.5	5.9	6.0
Conscienciosidade	3.2	4.0	5.9	4.7	5.9	4.9	6.3
Cortesia	2.9	5.7	3.3	3.5	5.9	5.7	6.5
<i>Média (das 4 dimensões)</i>	2.7	4.0	3.9	4.5	5.1	5.5	6.2

Cotação global de desempenho (escala 0-20)*Brasil*

Estudantes (n=269)	3.9	6.2	7.5	11.2	15.0	16.2	17.9
Professores (n=97)	5.9	10.2	10.3	12.3	16.8	17.8	18.7
Graduados (n=151)	4.1	8.7	7.1	9.0	14.7	17.9	18.7

Portugal

Estudantes (n=249)	6.0	9.7	10.1	12.9	15.1	15.2	16.8
Professores (n=123)	7.4	11.2	14.6	15.5	16.6	13.0	18.0
Graduados (n=258)	5.6	10.4	8.6	11.9	15.9	16.9	17.7

Média global (n=1146)

5.1	9.0	9.7	12.4	15.7	16.5	17.9
------------	------------	------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Fonte: Rego (2001c).

Frise-se, a título de complemento interpretativo, a tendência dos estudantes para cotarem especialmente mal o desempenho dos docentes “apenas cortesês” Por conseguinte, contrariamente a uma ideia por vezes detectada na vida académica, afigura-se que os estudantes não procedem a apreciações *naïves* acerca dos seus professores. Eles valorizam as quatro vertentes comportamentais e acolhem particularmente bem o professor que consegue combiná-las em alto grau. Ou seja: aos “olhos” dos alunos, não basta ser cortês, também não basta ser consciencioso, nem é suficiente a conciliação das duas vertentes – o perfil mais valorizado é, efectivamente, o que se caracteriza por elevadas orientações nas quatro categorias comportamentais. Globalmente, as suas concepções são muito semelhantes às dos actuais professores e dos já diplomados. Esta prodigalidade explicativa dos CIDOCE convida à enunciação de algumas indagações, numa tentativa de transvazar o modelo para outros níveis de ensino. Por exemplo:

- Os estudantes de outros níveis de ensino partilharão idênticas concepções acerca da excelência docente?
- O constructo será válido no domínio do ensino secundário?
- As quatro dimensões detectadas denotarão poder explicativo do desempenho dos docentes, assim como da motivação profissional, da auto-confiança e do desempenho académico dos seus estudantes?

Este artigo procura responder a algumas destas perguntas. Mais concretamente, mostrará em que medida o mesmo instrumento de medida, quando aplicado ao ensino secundário (a) apresenta uma estrutura factorial válida e com dimensões internamente consistentes e (b) explica as notações de desempenho que os alunos imputam aos seus professores.

3. MÉTODO

A amostra é constituída por 302 alunos do ensino secundário, oriundos de quatro escolas do centro de Portugal. Foram abordados com a colaboração de 20 professores, que autorizaram a aplicação do questionário aos seus alunos. Cada estudante foi convidado a, de modo anónimo, descrever os

comportamentos de cidadania desse professor, mediante um questionário cujas características serão seguidamente descritas. Para evitar eventuais condicionamentos nas respostas, o docente ausentou-se da sala, tendo as respostas sido, individualmente, colocadas em sobrescrito fechado antes da sua reentrada.

O questionário continha três partes. A primeira era constituída pelos 14 itens antes usados por Rego (e.g., 2001a, 2002a) para medir os CIDOCE no ensino universitário. Apenas um dos itens foi reformulado, por não se ajustar ao nível de ensino em causa. Assim, em vez de “*Quando os alunos iam ao gabinete para esclarecer dúvidas sobre o teste, fazia troça dos erros cometidos*”, recorreu-se à redacção “*Quando os alunos tentam esclarecer dúvidas, faz troça dos erros cometidos*”. Os estudantes foram convidados a responder mediante uma escala de sete pontos, de acordo com o grau em que a afirmação se aplicava ao docente em causa (1: “*não se aplica rigorosamente nada*”; ...; 7: “*aplica-se completamente*”).

A segunda parte incorporava sete itens de entre os que Rego e seus colaboradores (e.g., Rego, 1999a, 2001b, 2002a; Rego & Sousa, 2000a) têm usado para medir os impactos dos docentes sobre os alunos, tal como percebidos por estes. Não serão considerados neste artigo. A terceira parte consistia numa escala de zero a vinte, perante a qual os estudantes eram convidados a pontuar o desempenho do docente.

Os dados de cidadania foram submetidos a uma análise factorial confirmatória (Joreskog & Sorbom, 1993; Byrne, 1998), à luz do modelo de 4 factores emergente do construto relativo à cidadania docente universitária. Os resultados estão expostos no quadro 2 e sugerem índices de ajustamento bastante satisfatórios. Os lambdas são tendencialmente superiores a 0.50, apenas tal não ocorrendo em dois casos. Pode igualmente notar-se como os Alphas de Cronbach tendem a satisfazer o patamar mínimo de 0.70 sugerido por Nunnally (1978), exceptuando o relativo à última dimensão, que remonta apenas a 0.62. Para cada estudante, foram então calculadas as pontuações referentes aos quatro CIDOCE do docente descrito, mediante o cômputo da média das cotações nos itens respectivos. Para se aferir o poder explicativo das 4 dimensões de cidadania para a notação de desempenho, foram executadas análises de regressão e de *clusters*.

Quadro 2

Comportamentos de cidadania docente – análise factorial confirmatória (solução completamente estandardizada)

Comportamento participativo	(0.70)
Fomenta a participação dos alunos na aula.	0.74
Dialoga abertamente com os alunos.	0.65
Quando pede a opinião dos alunos ... toma as ideias deles em consideração.	0.60
Orientação prática	(0.74)
Os exemplos que dá na aula são interessantes para a vida dos alunos.	0.73
Nas aulas, alerta para o sentido prático das coisas.	0.76

Ilustra a exposição da matéria com exemplos práticos. 0.62

Conscienciosidade pedagógica (0.71)

Expõe a matéria de modo organizado. 0.79

Nas aulas, não segue um fio de pensamento (i.e., "mistura tudo") (I). -0.44

Prepara bem as aulas. 0.73

É metódico na exposição da matéria. 0.54

(Des)Cortesia (0.62)

Culpa os alunos pelos maus resultados (I). 0.53

Marginaliza os alunos de que não gosta (I). 0.74

Trata com indiferença os alunos menos bons (I). 0.55

Quando os alunos tentam esclarecer dúvidas, faz troça dos erros cometidos (I). 0.45

Índices de ajustamento

Qui-quadrado/Graus de liberdade	2.0
Root mean square root of approximation	0.059
Goodness of fit index	0.94
Adjusted goodness of fit index	0.91
Comparative fit index	0.92
Incremental fit index	0.92
Relative fit index	0.83

Entre parêntesis: alphas de Cronbach

(I) As pontuações nestes itens foram invertidas.

4. RESULTADOS

O quadro 3 exhibe as médias, desvios-padrão e correlações entre variáveis. Se atentarmos na amplitude da escala facultada aos responderes, as cotações médias podem ser consideradas elevadas. As correlações entre os CIDOCE e o desempenho são tendencialmente superiores às que caracterizam a associação entre os próprios CIDOCE, havendo mesmo duas categorias de cidadania que não se relacionam significativamente. Por conseguinte, a tendencial ortogonalidade dos comportamentos coabita com o respectivo potencial explicativo do desempenho.

Quadro 3
Médias, desvios-padrão e correlações

	Média	Desvio-padrão	1	2	3	4
1. Comportamento participativo	5.5	1.0	-			
2. Orientação prática	4.9	1.1	0.57***	-		
3. Conscienciosidade	5.7	0.9	0.49***	0.48***	-	
4. Cortesia	6.1	0.9	0.24***	0.17**	0.09	-
5. Cotação de desempenho docente	15.7	2.5	0.57***	0.49***	0.57***	0.22***

**p<0.01

***p<0.001

No quadro 4 estão expostos os resultados da análise de regressão: todos os CIDOCE explicam o desempenho, embora de modos distintos. Mais propriamente, o comportamento participativo e a conscienciosidade predominam, cabendo lugar secundário à orientação prática e, especialmente, à cortesia. A variância explicada remonta a 45% – cifra bastante elevada, embora inferior à detectada nos estudos sobre ensino superior (e.g., 76% em Rego, 2002b).

Quadro 4

Regressões para a cotação de desempenho docente

1. Comportamento participativo	0.30***
2. Orientação prática	0.13*
3. Conscienciosidade	0.35***
4. Cortesia	0.09*
F	61.6***
R ² ajustado	45%
*p<0.05 ***p>0.001	

A análise de *clusters* foi executada com base nas variáveis de cidadania (método Ward; distância euclidiana ao quadrado). Seguidamente, os grupos foram caracterizados de acordo com tais comportamentos, mas também com a notação de desempenho. O objectivo era o de saber se os agrupamentos desenhados em função dos CIDOCE denotariam distintos pendoros de desempenho. Os resultados estão representados no quadro 5, podendo a sua interpretação ser assim gizada:

- a) Globalmente, as cotações de desempenho docente aumentam à medida que crescem as orientações nas quatro dimensões de cidadania.
- b) Mas esse padrão empírico é menos vincado no que concerne à cortesia. Na verdade, as duas configurações de mais fracos desempenhos denotam orientação cortês bastante acentuada. Acresce a existência de configurações bastante menos cortesias, mas que são alvo de iguais ou superiores pontuações de desempenho (*clusters* 3 e 4).
- c) A orientação prática situa-se em posição intermédia. Embora a tendência geral seja a de as cotações nesta variável acompanharem a cotação de desempenho, uma das configurações bem pontuadas em desempenho (*cluster* 5) caracteriza-se por uma modesta orientação prática.

Quadro 5

Análise de *clusters* – configurações de cidadania docente e cotações de desempenho

	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>	<i>Cluster 4</i>	<i>Cluster 5</i>	<i>Cluster 6</i>	<i>Cluster 7</i>
	(n=15)	(n=53)	(n=49)	(n=17)	(n=73)	(n=42)	(n=52)
Comport. participativo	3.3	4.7	4.8	5.7	6.0	5.5	6.7
Orientação prática	3.2	4.2	4.1	5.6	4.7	6.1	6.2
Conscienciosidade	3.8	5.3	5.5	5.9	5.9	5.8	6.6
Cortesia	5.9	6.5	4.9	4.5	6.5	6.3	6.5

Desempenho docente (0-20)	10.8	14.6	14.8	14.8	16.3	16.7	17.7
----------------------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto merecedor de consideração concerne às propriedades psicométricas do instrumento. A estrutura factorial extraída denota índices de ajustamento bastante satisfatórios. Os coeficientes de consistência interna também se aproximam do patamar mínimo de 0.70 aventado por Nunnally (1978), e os lambdas apenas não ultrapassam a fasquia de 0.50 em dois casos. Ademais, os CIDOCE explicam cerca de 45% das cotações de desempenho docente atribuídas pelos estudantes aos professores cujos comportamentos descreveram. Este panorama é auspicioso, embora seja justo reconhecer que os dados de valia psicométrica colhidos no ensino superior têm-se pautado por superior qualidade – nível de ensino no qual, por exemplo, os CIDOCE explicam cerca de 70% das cotações de desempenho docente. É presumível que esta diferença radique no facto de o instrumento ter sido construído de raiz para o ensino superior, facto que insinua a pertinência de se proceder a reformulações semânticas em alguns itens quando se almeja estudar os CIDOCE noutros níveis de ensino.

Em qualquer caso, não deixa de ser esperançoso que um instrumento desenhado para o ensino superior denote tão grande potencial explicativo. Parece, por conseguinte, que estamos em presença de comportamentos de pertinência transversal – passíveis de contribuírem para incrementos na melhoria da qualidade do ensino em diversos níveis. Torna-se, assim, verosímil presumir a existência de um “núcleo duro” de comportamentos docentes cujos efeitos positivos se alastram sobre uma grande vastidão de leccionações.

A segunda fonte de reflexão que os dados concitam é a que respeita à posição secundária assumida pela cortesia. Esta é a variável com menor potencial explicativo da cotação de desempenho docente. Reitere-se este dado com a evidência facultada pelas configurações docentes emergentes da análise de *clusters*: (a) a primeira configuração revela uma acentuada cortesia, mas tal não impede que receba a mais fraca cotação de desempenho; (b) a segunda configuração, embora denote um dos mais elevados pendores corteses, é alvo de uma pontuação de desempenho modesta no contexto geral. Estes dados empíricos parece colidirem com a presunção por vezes detectada nos meios escolares segundo a qual os estudantes são especialmente sensíveis aos docentes simpáticos/corteses, descurando o pendor consciencioso, organizado e “sério” dos seus professores. Transponham-se para esta reflexão os dados colhidos no ensino superior (e.g., Rego, 2001b, 2001c, 2002b, 2003), e a tendência aí detectada renova-se: os inquiridos (sejam eles os estudantes, os graduados ou os professores, de Portugal ou do Brasil) pontuam de modo relativamente fraco os docentes “apenas simpáticos”. Ou seja: em ambos os níveis de ensino, há razões para supor que, junto dos estudantes, a cortesia carece da companhia de outros predicados docentes – sob pena de os professores serem alvo de pobres cotações de desempenho.

A terceira menção concitada pelos dados é a que concerne ao facto de as cotações médias relativas a todas as variáveis serem elevadas – e claramente superiores às detectadas em ensino superior (e.g., Rego, 2001c, 2002b). Este dado não pode ser interpretado como reflexo de maiores pendores de cidadania no ensino secundário. Nem, automaticamente, como sinal de que os estudantes deste nível de ensino denotam maior propensão para enviesar ou inflacionar as descrições comportamentais relativas aos seus professores. É mais plausível que radique em diferentes vias metodológicas.

- a) Na verdade, os estudantes do ensino superior foram explicitamente convidados a escolher docentes de qualquer nível de desempenho, que apreciassem ou não, que fossem “melhores” ou “piores”. Daí resultou um leque mais amplo de perfis docentes descritos pelos estudantes – facto aliás denotado pelos maiores desvios-padrão relativos a todas as variáveis (e.g., Rego, 2001b).
- b) Os alunos da presente pesquisa foram convidados a descrever o comportamento de docentes específicos que aceitaram colaborar na investigação. É possível que este espírito de cooperação esteja correlacionada com um maior pendor de cidadania docente.

Em qualquer caso, não deve ser descartada a possibilidade de os estudantes deste nível de ensino desenvolverem relações de maior proximidade psicológica e afectiva com os seus professores ao longo do período lectivo, assim os impelindo a maior benevolência no momento de descreverem os seus comportamentos e respectivos desempenhos. Recomenda-se, por conseguinte, que estudos posteriores recorram a metodologias convergentes que permitam clarificar as razões do diferencial aqui encontrado.

6. CONCLUSÕES E POTENCIAIS AVENIDAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

O estudo tem o condão de fazer luz clarificadora sobre comportamentos docentes que os estudos no campo do ensino superior têm vindo a alcandorar à posição de sérios candidatos a factores de promoção da qualidade no ensino. Sobejam, pois, razões para se presumir que estamos em presença de episódios e categorias comportamentais docentes que podem demarcar, com alguma veemência, fronteiras entre distintos níveis de desempenho docente. Não pode olvidar-se o facto de os potenciais explicativos aqui identificados serem inferiores aos extraídos no domínio do ensino superior. Mas também não deve obnubilar-se que, mesmo assim, a variância explicada das cotações de desempenho docentes é substancial.

Este menor potencial explicativo convida os investigadores a procurarem um aprimoramento do construto no nível de ensino que foi alvo da presente investigação. É possível que outras dimensões comportamentais possam emergir como relevantes, ou que as constantes desta linha de investigação careçam de itens mensurativos peculiares – distintos dos usados no quadro do ensino superior. O facto de a fidedignidade relativa à quarta dimensão ser ligeiramente inferior ao que habitualmente se recomenda (0.70)

reforça esta hipótese. Mais concretamente, e no que a esta matéria diz respeito, é possível que a cortesia no ensino secundário seja operacionalizada/transmitida mediante episódios comportamentais distintos dos que vigoram no ensino superior. Importa considerar que o estudo padece de outras limitações, que novas pesquisas poderão contornar ou evitar. Por exemplo.

- a) Os dados atinentes às variáveis dependente e independentes foram colhidos na mesma fonte. Daqui derivam riscos de variância do método comum (Podsakoff & Organ, 1986), de tal modo que as relações estatísticas identificadas podem estar inflacionadas, não resultando necessariamente da real influência dos comportamentos docentes sobre os estudantes. Estudos vindouros poderão recorrer a vias metodológicas de dupla fonte – isto é, alguns estudantes descrevendo os CIDOCE, e outros cotando o desempenho.
- b) Não se discerniu entre os docentes de diferentes disciplinas e/ou grupos de disciplinas. Todavia, ilustrando, parece razoável supor que os comportamentos docentes mais valorizados na disciplina da Matemática não sejam exactamente coincidentes com os mais apreciados numa disciplina de Língua Estrangeira ou Filosofia. Esta é outra matéria que estudos posteriores poderão aclarar.
- c) Os dados foram colhidos numa área geográfica restrita e num leque estreito de escolas. Parece recomendável que estudos posteriores ampliem o espaço geográfico abrangido e abarquem um leque mais amplo de instituições.
- d) O facto de os CIDOCE explicarem as cotações de desempenho docente (tal como atribuídas pelos alunos) não permite a extracção, peremptória e linear, da ideia de que tais comportamentos contribuem para o “efectivo” desempenho docente. Importaria recorrer a medidas de outro teor, de que se exemplificam: o desempenho académico dos estudantes, a sua inserção na vida activa, o seu potencial de ingresso no ensino superior, o impacte das escolas nas comunidades de inserção.
- e) Embora os dados empíricos colhidos no contexto do ensino superior denotem convergência bastante acentuada entre as concepções de estudantes, de graduados e de docentes acerca do significado de “excelência” docente, tal facto não pode ser transposto automaticamente para outros níveis de ensino. Daqui decorre a pertinência de pesquisas subsequentes colherem as concepções de professores, de estudantes agora no ensino superior e de membros activos da comunidade de trabalho acerca de antigos docentes no ensino secundário. A extracção de uma eventual convergência opinativa poderia reforçar o potencial teórico e prático dos quatro CIDOCE. Mas uma eventual dissonância fragilizaria a pertinência do constructo – ou, pelo menos, apontaria a necessidade de aprimorá-lo para mais facilmente capturar outras variáveis relevantes para a qualidade do/no ensino.

Finalmente, cumpre sugerir o potencial enriquecedor que poderia advir de estudar outras variáveis dependentes como a auto-eficácia dos estudantes, a sua auto-estima, o seu desenvolvimento em matéria criativa, o seu empenhamento nas tarefas académicas e no estudo, a capacidade de influência da escola na comunidade circundante, os níveis de participação cívica dos estudantes, a influência sobre os pais dos

alunos e suas famílias. Estas menções reforçam, aliás, a noção já antes aflorada de que, neste nível de ensino, podem emergir como pertinentes alguns comportamentos docentes desprovidos de significado no ensino superior.

Em suma: o estudo representa uma tentativa frutuosa de verter para o ensino secundário o potencial que os CIDOCE têm vindo a revelar no ensino superior. Alerta para a necessidade de estudos posteriores procederem a aprimoramentos – através, nomeadamente, da inserção de novas categorias comportamentais e/ou da melhoria psicométrica das até agora contempladas nos estudos. Sugere, porém, que podemos estar em presença de comportamentos docentes de “banda larga”, isto é, que vertem frutos qualitários sobre diversos níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- BYRNE, B. M. (1998). *Structural equation modeling with lisrel, prelis, and simplis*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- JORESBOG, K. & SORBOM, D. (1993). *Lisrel 8: Structural equation modeling with the simplis command language*. Scientific Software International.
- KOH, W., STEERS, R., & TERBORG, J. (1995). The effects of transformational leadership on teacher attitudes and student performance in Singapore, *Journal of Organizational Behavior*, 16, 319-333.
- LAM, S. S. K.; HUI, C. & LAW, K. S. (1999). Organizational citizenship behavior: comparing perspectives of supervisors and subordinates across four international samples. *Journal of Applied Psychology*, 84 (4), 594-601.
- LEPINE, J. A., EREZ, A. & JOHNSON, D. E. (2002). The nature and dimensionality of organizational citizenship behavior. *Journal of Applied Psychology*, 87(1), 52-65.
- MARSH, H. W., HAU, K., CHUNG, C. & SIU, T. L. P. (1998). Confirmatory factor analyses of chinese students' evaluations of university teaching. *Structural Equation Modeling*, 5(2), 143-164.
- NUNNALLY, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York: McGraw-Hill.
- ORGAN, D. W. & PAINE, J. B. (1999). A new kind of performance for industrial and organizational psychology: recent contributions to the study of organizational citizenship behavior. *International Review of Industrial and Organizational Psychology*, 14, 338-368.
- ORGAN, D. W. & RYAN, K. (1995). A Meta-analytic review of attitudinal and dispositional predictors of organizational citizenship behavior. *Personnel Psychology*, 48, 775-802.
- ORGAN, D. W. (1988). *Organizational citizenship behavior: the good soldier syndrome*. Lexington, MA: Lexington Books.
- ORGAN, D. W. (1997). Organizational citizenship behavior: Its construct clean-up time. *Human Performance*, 10, 85-97.
- PODSAKOFF, P. M., & ORGAN, D. W. (1986). Self-reports in organizational research: Problems and prospects. *Journal of Management*, 12, 531-544.
- PODSAKOFF, P. M., MACKENZIE, S. B., PAINE, J. B. & BACHRACH, D. G. (2000). Organizational citizenship behaviors: A critical review of the theoretical and empirical literature and suggestions for future research. *Journal of Management*, 26(3), 513-563.
- POND III, S. B., NACOSTE, R. W., MONIQUE, F. M. & RODRIGUEZ, C. M. (1997). The measurement of organizational citizenship behavior: Are we assuming too much? *Journal of Applied Social Psychology*, 27, 1527-1544.
- REGO, A. & REIS, D. (2003). Cidadania e qualidade nas instituições de ensino superior: Uma visão luso-brasileira. *Revista Teoria e Prática da Educação*. 5(10), 133-160.

- REGO, A. & SOUSA, L. (1999a) Comportamentos de cidadania do professor: sua importância para a comunidade escolar. *Revista de Educação, VIII (1)*, 57-63.
- REGO, A. & SOUSA, L. (2000b). Comportamentos de cidadania docente universitária: a perspectiva dos estudantes. *Psychologica, 25*, 67-74.
- REGO, A. (1999A). Cidadania docente universitária: A perspectiva dos diplomados. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 80(196)*, 404-415.
- REGO, A. (1999B) Comportamentos de cidadania organizacional: Operacionalização de um construto. *Psicologia, XIII(1-2)*, 127-148.
- REGO, A. (1999C). Cidadania organizacional e eficácia: um contributo empírico, *Revista Portuguesa de Gestão, II*, 5-19.
- REGO, A. (2000A). Cidadania docente universitária: sua relação com o desempenho dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação, 13(2)*, 199-217.
- REGO, A. (2000b). Comportamentos de cidadania docente universitária: Impactos nos estudantes. In M. C. Roldão & R. Marques (Orgs.), *Inovação, currículo e formação* (pp. 205-217). Porto: Porto Editora.
- REGO, A. (2000c). Comportamentos de cidadania organizacional: Diferentes padrões reactivos às percepções de justiça. *Organizações & Trabalho, 24*, 9-28.
- REGO, A. (2000d). Comportamentos de cidadania organizacional: Uma abordagem aos seus antecedentes e consequências. *Comportamento Organizacional e Gestão, 6(2)*, 161-197.
- REGO, A. (2000e). Justiça e comportamentos de cidadania. *Comportamento Organizacional e Gestão, 6(1)*, 73-94.
- REGO, A. (2001a). Comportamentos de cidadania docente universitária: Operacionalização de um construto. *Revista de Educação, X(1)*, 87-98.
- REGO, A. (2001b). *O bom cidadão docente universitário: Na senda da qualidade no ensino superior*. Educação & Sociedade (CEDES, Brasil), 75, 174-199.
- REGO, A. (2001c). *Citizenship behaviours of university teachers: In search of teaching excellence?* Paper presented at the 13th International Conference on Assessing Quality in Higher Education, 25th-27th July, Glasgow Caledonian University, Glasgow.
- REGO, A. (2002a). Citizenship behaviours of university teachers: The graduates' point of view. *Active Learning in Higher Education, 4(1)*, 8-23.
- REGO, A. (2002b). Comportamentos de cidadania dos professores universitários – um construto com promissora infância. *Psicologia: Organizações & Trabalho*.
- REGO, A. (2002c). Ilustração empírica de pertinência da longitudinalidade: cidadania docente e desempenho dos estudantes universitários. *Revista Iberoamericana de Educación* (v. Digital). <http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/271Rego.pdf>.
- REGO, A. (2002d). Citizenship behaviors of university teachers and their impact on students. In R. Roth & F. Farley (Eds.), *The spiritual side of psychology at century's end* (pp. 188-199). Proceedings of the 57th Annual Convention of International Council of Psychologists. Salem, Massachusetts, USA: Pabst Science Publishers.
- REGO, A. (2002e). *Comportamentos de cidadania nas organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.
- REGO, A. (2003). *Cidadania docente e qualidade no ensino superior*. Coimbra: Quarteto Editora (no prelo).
- REGO, A. E SOUSA, L. (2000a). Impactos dos comportamentos de cidadania docente sobre os alunos universitários – a perspectiva dos estudantes e dos professores. *Linhas Críticas* (Universidade de Brasília), 6(10), 9-30.
- SKARLICKI, D. P. & LATHAM, G. P. (1995). Organizational citizenship behavior and performance in a university setting. *Canadian Journal of Administrative Sciences, 12(3)*, 175-181.
- SMITH, C. A., ORGAN, D. W. & NEAR, J. P. (1983). Organizational citizenship behavior: Its nature and antecedents. *Journal of Applied Psychology, 68*, 653-663.
- VAN DYNE, L. , GRAHAM, J. W. & DENESCH, R. M. (1994). Organizational citizenship behavior construct redefinition, measurement, and validation. *Academy of Management Journal, 37*, 765-802.

VAN DYNE, L., CUMMINGS, L. L. & PARKS, J. M. (1995). Extra-role behaviors: In pursuit of construct and definitional clarity (a bridge over muddied waters). In L. L. Cummings & B. M. Staw (Eds.), *Research in Organizational Behavior*: (vol. 17, pp. 215-285). Greenwich, Connecticut: JAI Press.

Contactar

Revista Iberoamericana de Educación

Principal OEI